



Ed Arruda

Azul Sereno

Verso e Prosa

Posfácio
Valdenides Dias

Ed Arruda

Azul Sereno

Verso e Prosa

Posfácio de
Valdenides Dias

Edições
Novo Horizonte
Recife, 2020

Copyright © by Ed Arruda, 2020

Capa:

Foto – Lúcia Ramos

Revisão
do autor

Editoração eletrônica
Lourdes Duarte

Coordenação editorial
Lourdes Nicácio e Silva

Produção editorial
Edições Novo Horizonte

Produção gráfica
Luci Artes Gráficas

Todos os direitos reservados ao autor

Impresso no Brasi, 2020

A997a Arruda, Ed.
Azul sereno: verso e prosa. / Ed Arruda. - Recife: Edições Novo
Horizonte, 2020.
102 p.

Posfácio de Valdenides Dias
Sobre o autor p. 99 - 101
ISBN: 978-65-990184-1-1

1. Literatura. 2. Verso. 3. Prosa. 4. Literatura brasileira. I. Título.

82-1(81) CDU (1999)
Fabiana Belo - CRB-4/1463

Sumário

Vida	7
Tribunal	8
Relevo	9
Execução	10
Efêmero.....	11
Renascer	12
Tons da felicidade	13
Estrelas	14
Histeria	15
Igualdade.....	16
Razão e emoção	17
Diagnóstico	18
Pontuação.....	19
Assombração.....	20
Noutra linha	21
Revelação	23
Dor iluminada	24
Indiferença	25
Contraditório	26
Hipnose	27
Passional.....	29
Receituário	30
Ocaso	31
Eclipse.....	32
Despejo	33
Ao final	34
Azul Sereno.....	35
Desapego	36
O último apague a luz	37
Trilho	50

Escada para o céu	51
Novação	52
Amor eterno	53
Flor	54
Sopro	55
Não cabe em mídia	56
Fogaréu	57
Aflicção e vergonha	58
Motriz.....	62
DR (Discutindo a Relação).....	63
À porta de São Pedro	64
Fênix.....	65
Reflexo	66
Náufrago	67
Chão puído.....	68
Faísca.....	69
Sortilégio.....	70
Mito	71
Melhor de três.....	72
A marcha	73
Tráfego.....	74
Valor.....	75
Modo.....	76
Quando monstro diz amém.....	77
Quem mandou votar em mim?	81
Valha-lhe Deus a canseira.....	85
Circuito do Jegue - Sairé-PE	89
Posfácio - Sereno sobre o azul e outros tons.....	93
Gratidão.....	97
O Autor.....	99

Vida

Remessa do tempo e dos ventos à fusão;
às vezes brisa, às vezes tornado.

Tribunal

A marcha do tempo levanta o sol que, entre jornadas,
pernoita na estação.

Horizonte, passarela de noites e dias, plataforma de
pare e siga.

Permuta clima.

Abala planeta.

Sentencia destinos.

Por detrás dessa linha, quem?

Relevo

Ao céu talvez nunca se chegue, mas
por ser topo é preciso escalar.

Execução

A escolha, o caminho ou o tempo executa a entrega no destino.

Efêmero

Recém-chegado neste mundo,
ninguém sabe de qual paragem:
ainda nem bem assentado,
revelam estar de passagem;

Preso ao laço do desembarque,
retorno não cede remarque;

É próprio que se abstraia,
exercite ciência e arte:
trilha de trânsito na praia;

D'outra maneira desaponta,
partir sem poesia, afronta.

Renascer

O olhar interno separa por densidade os
antônimos, o gesto frequente se repete
para o renascimento.

Tons da felicidade

Dançarinos matizam a aquarela.

Pés traçam linhas, corpo e alma apontam caminho;
sinuam formas, pacificam o espírito; enquanto
a música serpenteia no compasso; sobe e desce,
abre escala no tom.

Só, aos pares ou em grupo; seguros pelas mãos,
retidos no abraço, face a face, retina a retina
transpiram emoções.

Felicidade se veste de cores, som e movimento.

A dança reflete o matiz da vida.

À dança, aos que dançam, aos que ensinam.